

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

Humor e lirismo em Strindberg

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Escritora, membro da Academia de Letras do Brasil. (Brasília-DF)
veraluciaoliveira@hotmail.com



Não dá para imaginar Graciliano Ramos escrevendo algo parecido com *Gente de Hemsö* (1887), de Strindberg. O mestre Graça dizia que o escritor só deve falar do que conhece, de sua terra e sua gente. Chegou a provocar o amigo Zé Lins pelo romance *Riacho Doce* (1939), cuja primeira parte é ambientada em um burgo provinciano da Suécia (país que o autor só visitaria em 1950): “Você já foi à Suécia? Não? Então como pode saber algo de lá?”, teria perguntado mais ou menos assim. Mas o que Zé Lins queria era exatamente isso: mostrar com ousadia nova ambientação em sua ficção, sua liberdade de escritor, expandir a imaginação e fugir do estereótipo de escritor do engenho do Nordeste – o que Graciliano não faria, e não fez, pois só falou de sua gente sertaneja.

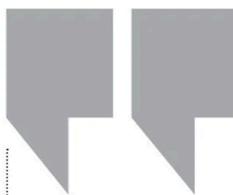
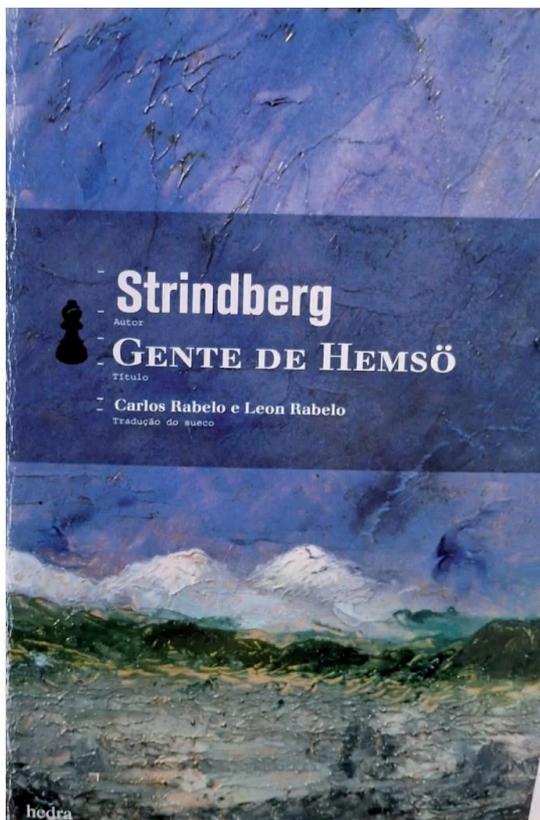
Mas, se considerarmos essa exigência de verdade e verossimilhança em um romance, podemos então dizer que o velho Graça estava coberto de razão, pois a Suécia de Zé Lins não revela aspectos característicos ou pitorescos do lugar, costumes ou particularidades do povo, o que só um sueco poderia fazer com propriedade sobre a gente de seu país – como nesse romance ambientado em Hemsö, nome fictício da ilha que dá título ao livro, umas das dezenas de ilhas do arquipélago de Estocolmo.

Segundo nota da edição de *Gente de Hemsö* (São Paulo: Hedra, 2010), o excelente escritor, dramaturgo, pintor e fotógrafo August Strindberg (1840-1912) escreveu esse romance quando se encontrava no estrangeiro, em autoexílio, com o objetivo, como disse, de reconquistar seu público após uma fase marcada por polêmica e ostracismo literário. Estrondoso sucesso desde sua apa-

rição, essa pequena obra-prima – diferentemente de outra obra-prima, *Senhorita Júlia*, peça lida e encenada no mundo inteiro, levada ao cinema em realizações primorosas – *Gente de Hemsö* tempera humor, graça, leveza e lirismo.

No teatro, em peças como *Senhorita Júlia*, *O pai e Crédito*, para ficar em três, Strindberg revela o seu lado crítico, porém humano, com humor ácido, tensão psicológica e crueldade, desconstruindo a instituição casamento e outras vigentes; influenciado por Émile Zola, e igualmente crítico da burguesia, em *Senhorita Júlia* vai mais longe: expõe a luta de classes com linguagem direta e crua do Naturalismo e Expressionismo, sem dó nem piedade. Com diálogos afiados como faca, a peça impacta o leitor, escancarando a intimidade da sociedade sueca de seu tempo. Modernizou o teatro de seu país e do mundo (como o norueguês Ibsen), elevando os diálogos, distanciando-os do estilo declamatório da época.

Já em *Gente de Hemsö* a intenção é outra: mostrar com humor (que em muitas passagens lembra o nosso Martins Pena) a vida simples dos ilhéus longe dos centros urbanos e cultos do país. Vivem da pesca, caça e pequena agricultura. São personagens vivos e convincentes, a exemplo do protagonista Calrsson, forasteiro que chega a Hemsö à procura de trabalho e lá fica na fazenda da senhora Flod. Trabalhador competente e homem sagaz, Calrsson em pouco tempo transforma a fazenda para espanto e admiração da velha proprietária (viúva) – que passa a enxergá-lo com novos olhos – como de toda a comunidade. Somente o filho, Gusten, tem lá suas reservas em relação ao administrador. A trama é simples, mas rica e adorável. Seja no rigo-



Somente o filho, Gusten, tem lá suas reservas em relação ao administrador. A trama é simples, mas rica e adorável.

rosíssimo inverno que cobre tudo de um perigoso manto branco, seja no verão de belos dias, o leitor vê a paisagem, sente cheiros, participa do trabalho da pesca, da plantação da lavoura e do cuidado dos animais. Vive a história:

A manhã de fins de julho estava radiante e clara. O céu era branco azulado feito leite batido, e as ilhas, as ilhotas, atóis, rochedos e pedras estendiam-se com tal suavidade na água que não se podia dizer se pertenciam ao céu ou à terra. Na terra, estavam próximos os pinheiros e amieiros e nos cabos repousavam os mergansos, patos-fuscões, mergansos-de-poupa e gaivotas; (...) Mais além

estava o mar liso, onde o moleiro voava em suas rapinas, disputando com andorinhas-do-mar, gaivotas e gaivotões e onde a águia-rabalva era vista em seu pesado e surdo voo, às vezes se lançando sobre um edredão a chorar.

Era para lá, rumo ao último atol mais afastado do arquipélago, que Gusten se dirigia, quase deitado sobre o leme, o cachimbo na boca, deixando se arrastar por uma brisa morna do sul. Às nove horas ele desembarcou em Norsten. (pp. 131, 132)

Diz Leon Rabelo, um dos tradutores, na Introdução do livro:

A obra traça um quadro da natureza física e humana dos arquipélagos suecos, berço cultural da Suécia: poucos escritos são tão característicos daquele país escandinavo.

Acrescenta Rabelo que a obra foi adaptada para teatro, cinema e TV, traduzida para diversos idiomas e continua a ser uma das mais queridas do povo sueco por seu lirismo.

Strindberg foi um transgressor das artes, recebendo até o prêmio Anti-Nobel, uma vez que era antiacadêmico e tinha aversão à Academia Sueca. Sofreu com a pobreza e os problemas mentais que o acometeram, sobretudo no fim da vida. Mesmo recebendo uma vultosa soma de 45 mil coroas, graças às generosas doações do povo sueco, decidiu entregar o dinheiro aos pobres. Morreu reconhecido como celebridade, arrastando cerca de sessenta mil pessoas em seu cortejo fúnebre.

Assim, o encantador *Gente de Hemsö* é um respiro agradável em meio à vasta produção densa e de grande valor literário do artista profundo e atormentado, Strindberg.

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com **E-MAIL:** redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685